

armadilha. - José Magid Waquil, Antônio Carlos de Oliveira .

TABELA 60. Número médio de adultos capturados em armadilhas de feromônio e densidade populacional da mosca-do-sorgo, CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1989.

Datas	Nº médio de adultos		100 x N° panícula N° capturado/armadilhas.
	Arma- dilhas	Panicula	
9/5/88	6,38	0,09	1,41
10/5/88	8,67	0,17	1,96
11/5/88	5,25	0,05	0,95
12/5/88	7,00	0,03	0,43
20/5/88	10,70	0,09	0,84
2/2/89	6,75	0,16	2,37
3/2/89	9,86	1,00	10,14
4/4/89	2,75	0,08	2,91
5/4/89	7,38	0,38	5,15
7/4/89	2,75	0,16	5,82

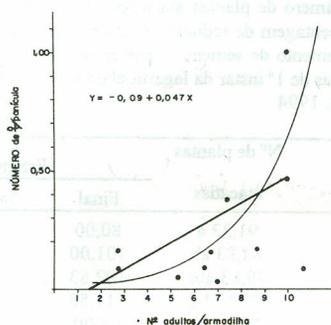


FIGURA 29. Relação entre o número de adultos da mosca-do-sorgo capturados em armadilha de feromônio e a densidade de fêmeas ovipositando no campo. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1989.

OCORRÊNCIA E DANO DE *Thyanta perditor* (FABR., 1974) (HEMIPTERA: PENTATOMIDAE) EM SORGO

O percevejo *Thyanta perditor* ataca várias espécies de

TABELA 61. Distribuição, (número adultos/panícula) do percevejo *Thyanta perditor* num campo de sorgo. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

Distribuição (1 planta/m)	Fileiras amostradas								Média
	3	7	11	15	19	23	27	31	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	
2	0	0	0	0	2	0	0	0	0,25
3	0	0	1	0	0	0	0	0	0,13
4	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	0	1	0	0	2	1	0	0	0,5
6	0	0	0	1	0	0	0	0	0,13
7	0	1	5	0	1	2	0	0	1,13
8	1	4	0	0	0	0	2	2	1,13
9	0	-	2	2	1	0	1	1	1,00
10	2	-	11	3	2	0	0	0	2,57
11	-	-	-	7	2	0	0	0	1,80
12	-	-	-	3	3	0	8	12	4,40
13	-	-	-	12	4	2	0	5	6,00
14	-	-	-	0	4	10	5	2	4,80
15	-	-	-	0	2	8	2	-	2,80
16	-	-	-	-	0	5	-	-	2,50
Média	0,30	0,75	1,9	1,87	1,53	1,75	1,2	2,0	

gramíneas e leguminosas cultivadas. A sucção de fotoassimilados dos grãos, na fase de enchimento, por adultos e ninfas, causa danos às lavouras. Em 1978, foi registrada a ocorrência dessa espécie atacando o sorgo, no Estado de São Paulo.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a infestação e distribuição do inseto no campo, bem como avaliar o impacto da infestação na produção de grãos e na qualidade das sementes atacadas. As observações foram feitas em Sete Lagoas, MG, em um campo de produção de semente da linhagem de sorgo BR 007, com área de 5.000m² aproximadamente. Após a constatação da alta infestação de percevejo no sorgo, procedeu-se à avaliação. Foi levantado o número de percevejos por panícula, usando-se o método do saco de plástico. A amostragem foi uniformemente distribuída, tomando-se uma fileira a cada quatro e uma panícula a cada dez passos, possibilitando, inclusive, a análise da distribuição da população no campo. Tomaram-se também 20 pares de panículas (uma com dano e outra livre de dano), para as estimativas de perda de peso dos grãos e da qualidade das sementes.

Os resultados indicam que, no campo, o percevejo tem distribuição irregular, concentrando-se entre as fileiras já danificadas e as não infestadas, como pode ser notado pela maior densidade do percevejo na borda inferior do campo, representada pelos números marcados na parte de baixo da Tabela 61. Panículas danificadas sofreram 55,6% de redução de peso e houve redução na produção de grãos de 68,9%. O dano do percevejo reduziu 59,5% o peso de grãos, 98,7% da germinação e 98,8% do vigor das sementes (Tabela 62). - José Magid Waquil, Selma Costa Lopes, João Tito Azevedo, Antônio Carlos de Oliveira.

TABELA 62. Danos do percevejo *Thyanta perditor* à produção de grãos e à qualidade de sementes de sorgo. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

Parâmetro	Sadia	Danificada	Porcentagem
Peso de panícula	46,47 ± 5,65	20,62 ± 2,90	55,6
Peso de grãos	40,03 ± 4,78	12,44 ± 2,18	68,9
Peso de 100 grãos	3,06 ± 0,09	1,24 ± 0,07	59,5
Peso (panícula-grãos)	6,44	8,18	27,0
Germinação (%)	91,0	3,0 %	96,7
Vigor (%)	86,0%	1,0 %	98,8

AValiação DO CONTROLE DA LAGARTA-ELASMO EM SORGO

A ocorrência da lagarta-elasma, *Elasmopalpus lignosellus* (Zeller, 1848), na cultura do sorgo tem causado prejuízos significativos, com perda total de lavouras em várias regiões brasileiras, o que tem provocado inclusive a cobertura dessas lavouras pelo PROAGRO. Os prejuízos causados pela lagarta-elasma em sorgo devem-se à inexistência de produtos registrados para o controle dessa praga em sorgo.

O objetivo deste trabalho foi avaliar os inseticidas disponíveis para o tratamento de sementes, visando o controle as pragas iniciais, além de comparar o efeito do tratamento de semente com o tratamento de solo e com a pulverização após a constatação da praga. O experimento foi conduzido na área experimental da EMBRAPA/CNPMS, em Sete Lagoas, MG. O delineamento experimental utilizado foi blocos ao acaso com oito tratamentos e seis repetições. Os tratamentos, produtos e doses utilizados estão apresentados na Tabela 63. Cada parcela foi constituída de quatro linhas de 5 m, sendo útil a área formada pelas duas linhas centrais. A infestação artificial com larvas de 1º instar foi realizada doze dias após o plantio e a avaliação do número de plantas atacadas (coração morto) foi realizada por um período de 28 dias, a partir do 16º dia após o plantio, sendo realizada a cada dois dias com anotação dos estandes inicial e final.

Pelos resultados apresentados na Tabela 64, observa-se que o número de plântulas atacadas pela lagarta-elasma, quando se utilizou NTN e carbofuran, não diferiu significativamente da testemunha. Foram mais eficientes no controle da lagarta-elasma o tratamento de solo com carbofuran 5 G e a pulverização com clorpirifos. - José Magid Waquil, Paulo Afonso Viana.

TABELA 63. Produtos, formulação e doses de inseticidas usados para o controle da lagarta-elasma. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1994.

Inseticida (p.a)	Formulação	Dose (p.c)	Aplicação
NTN	70 WS	0,3 kg/100 kg ¹	tratamento de sementes
NTN	70 WS	0,6 kg/100 kg ¹	tratamento de sementes
NTN	70 WS	0,9 kg/100 kg ¹	tratamento de sementes
Carbofuran	350 FW	2,0 ℓ /100 kg ¹	tratamento de sementes
Carbofuran	5 G	15 kg/ha	tratamento de solo
Thiodicarb	350 SC	2 ℓ /100 kg ¹	tratamento de sementes
Clorpirifos	480 BR	0,7 ℓ /ha	pulverização

¹ Dose para 100 kg de sementes

TABELA 64. Número de plantas atacadas por elasma, estande final e percentagem de redução de estande no sorgo submetido ao tratamento de semente e posterior infestação artificial com larvas de 1º instar da lagarta-elasma. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1994.

Tratamentos	Nº de plantas		% de redução
	atacadas	Final	
NTN (0,9kg/100kg)	91,33 a	80,00	67
Testemunha	84,83 ab	101,00	58
NTN (0,3kg/100kg)	79,83 abc	102,83	57
Carbofuran 350 fw	75,17 bc	111,50	54
NTN (0,6kg/100kg)	75,17 bc	94,00	61
Thiodicarb 350 SC	68,67 cd	120,17	50
Carbofuran 5 G	58,33 d	142,83	40
Clorpirifos ¹	43,33 e	162,33	33

¹ Clorpirifos (Losban) aplicado em pulverização, após a infestação.

OCORRÊNCIA DE PULGÃO-VERDE EM SETE LAGOAS, MG, E IDENTIFICAÇÃO DO BIÓTIPO *Schizaphis graminum* (RONDANI, 1852)

O pulgão-verde é uma das principais pragas da cultura do sorgo no Brasil. Adultos e ninfas dessa espécie sugam preferencialmente a face inferior das folhas mais velhas e, durante a alimentação, introduzem toxinas que podem causar a morte da planta desde a emergência até a maturação dos grãos. Essa espécie de praga tem grande capacidade de adaptação, já existindo atualmente registros de oito biótipos diferentes.

O objetivo deste trabalho foi identificar o biótipo de três colônias coletadas nos anos de 1990, 91, e 92 na EMBRAPA/CNPMS, em Sete Lagoas, MG, e que estão sendo mantidas em dieta natural em laboratório. Sementes